



**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO: O “PROJETO SANTANDER UNIVERSIDADE 2014” NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

GT – Políticas Públicas e Desenvolvimento

Andressa de Sousa Santos Ferreira¹
Adam Bittencourt Silva²
Clara Campos e Campos³
Heverton Vieira Guedes⁴
João Carlos de Pádua Andrade⁵

RESUMO

A extensão universitária é vista como uma ponte que relaciona a universidade com a comunidade. Tem a proposta de desenvolver as comunidades locais através de diversas ações a partir da sua integração com professores e estudantes que dispõem de conhecimento e equipamentos adquiridos nas instituições. O Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (EPEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) executa projetos de ações sociais, econômicas e ambientais que visam a melhoria da qualidade de vida dos atores locais juntamente com a formação de profissionais cidadãos através do método da pesquisa-ação. Atualmente desenvolve o “Projeto Santander Universidade 2014” que apoia duas associações e uma cooperativa de corte e costura localizadas em Pedras de Una, Ilhéus e Floresta Azul. O objetivo central deste trabalho visa apontar, na percepção dos atores apoiados pelo projeto sua relevância na geração de renda. O estudo adotou uma análise descritiva-comparativa e pesquisa de campo cujo método estatístico para definição da amostra foi não-probabilística. Foram aplicados 23 formulários por meio do aplicativo *Open Data Kit* (ODK). Os dados obtidos demonstraram forte similaridade entre as características dos entrevistados, atestado pelo grau 0,715 do coeficiente de correlação cofenética. O apoio prestado aos grupos tem sido importante, porém não suficiente pois 83% dos costureiros, em sua grande maioria mulheres, possuem renda familiar de até 2 salários mínimos e a associação/cooperativa ainda não é regular na geração de renda fixa. As organizações ainda enfrentam a dificuldade cultural de eliminar o pensamento individual, oportunista para dar lugar à cooperação.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Desenvolvimento. Associativismo. Comunidade.

¹ Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas. Bolsista do Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (EPEC/UESC). E-mail: andressa.ferreiras@hotmail.com.

² Discente do curso de Ciências Econômicas da UESC. Bolsista PROBEX do EPEC/UESC. E-mail: adambittencourt.ba@gmail.com.

³ Discente do curso de Engenharia de Produção da UESC. Bolsista PROBEX do EPEC/UESC. E-mail: claracamposecampos@gmail.com.

⁴ Discente do curso de Ciências Econômicas. Bolsista do EPEC/UESC. E-mail: heverton.vieira.guedes@hotmail.com.

⁵ Docente do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC//UESC). Coordenador do EPEC/UESC. E-mail: jcpandrade@uesc.br.



1 INTRODUÇÃO

A função clássica da extensão universitária se caracteriza pela prática acadêmica de cooperação entre a universidade e a sociedade cujo propósito abrange, dentre outros aspectos, aparelhar na formação de profissionais competentes, éticos e cidadãos efetivos. Deve-se construir uma relação bilateral com a comunidade para que os resultados sejam alcançados na busca pela modificação e combate das privações de liberdade (SEN, 2010).

Denota-se que a extensão universitária se firma em dois pilares: técnico e social. No primeiro, os atores envolvidos (pesquisadores, estudantes e professores), possuem um aparato tecnológico e teórico que os capacitam a produzir, difundir conhecimento científico. No segundo, esse conhecimento é canalizado para atender às demandas sociais e legitimar o papel político da universidade junto às comunidades locais.

Tais pressupostos ratificam o pensamento darcyniano em que a universidade se torna necessária para o desenvolvimento local. Além de corroborar para a construção social pautada nos pilares político-social-humano e auferir transformação em âmbito local, regional, nacional ou internacional (RIBEIRO; MATIAS, 2006).

Essas aspirações elevam a complexidade da atividade extensionista e os desafios que envolvem o hiato universidade-sociedade, especialmente, ao considerar os pilares técnico (alunos e professores) e social (comunidade). A participação dos estudantes dependerá do posicionamento da instituição em possibilitar condições econômicas, oportunidades de compensação de carência dos recursos por meio de seleção criteriosa e programas específicos (RIBEIRO, 1969).

Quanto às comunidades, o desenvolvimento buscado por meio das diversas temáticas dos projetos, na maioria das vezes, liga-se à geração de renda, à profissionalização de uma atividade econômica que logre independência e minimize as privações de liberdade. Além de incentivar as pessoas, associações, cooperativas apoiadas a construírem um ambiente de cooperação, trabalho em equipe, capital social e cidadania.

Dada a devida importância do tema, justifica-se investigar a relação integrada entre ensino e extensão na profissionalização e desenvolvimento dos grupos apoiados pelo projeto extensionista Santander Universidade 2014 sob coordenação do Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (EPEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Como objetivo central, o presente trabalho visa apontar, na percepção dos atores apoiados pelo projeto sua relevância na geração de renda.



2 HISTÓRICO E CONCEITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

No país, antes dos movimentos estudantis formados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), ocorreram algumas experiências vinculadas à extensão com as universidades, na pretensão de tornar o conhecimento científico e literário acessível a todos. Com essa pretensão, no início do século XX, surge a Universidade Popular da Paraíba e a Universidade Popular de São Paulo, sendo esta a mais importante, atuando na promoção de cursos de extensão veiculadores de conteúdos positivistas ou de disseminação da cultura da elite (ROCHA, 1986).

Ao decorrer do tempo, os fundamentos da extensão universitária conjecturavam um processo comprometido com mudanças na sociedade, com vínculos ideais pensadas a partir da militância política dos docentes e discentes, que objetivavam a ação filantrópica, o atendimento aos pobres etc. Atualmente, a extensão passa a aparecer nas práticas desenvolvidas na universidade sendo visualizados na presença de indicadores em relatórios e textos produzidos voltados à perspectiva de um trabalho social útil, a produção do conhecimento novo, cuja “porta da qual os clientes e usuários têm de bater, quando necessitados” (SOUSA, 1994: 16).

Para melhor entendimento do momento conceitual de extensão universitária é necessário pensá-la a partir de seus movimentos políticos, como Rocha (2001) apresenta a evolução da extensão na América Latina, em uma dimensão diacrônica. Esse contexto enfatiza que essa evolução tem uma história própria, e que obtêm registros desta prática antes mesmo do termo extensão.

A extensão é conhecida como uma nascente da atividade acadêmica. A pesquisa seria o desenvolvimento das respostas e o ensino também o envolvimento dos alunos durante todo o processo. De acordo com Sousa (1994), tal perspectiva vem abrir a concepção de extensão como porta da qual as pessoas podem bater quando necessitados e a extensão tem o papel de construir uma ponte para relacionar a universidade com a sociedade.

Em diversos segmentos da sociedade vem sendo travada uma discussão sobre a missão das universidades e a relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade, remetendo aos novos desafios que essa instituição enfrenta atualmente (SILVA, 1997). A universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos.



A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, há uma troca de valores entre a universidade e o meio (SILVA, 1997). A extensão universitária pressupõe uma ação junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa que foram desenvolvidos pela instituição.

Dessa maneira, os programas de extensão universitária revelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Essa aproximação é uma maneira eficiente de trocar conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas. Para Hennington (2004), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade.

3 O EPEC-UESC E O PROJETO SANTANDER UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA 2014

O EPEC é um núcleo vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e ao Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que operacionaliza atividades de extensão universitária, onde a equipe, formada por bolsistas, voluntários, colaboradores e professores, desenvolve e executa projetos de ações sociais, econômicas e ambientais que visam a melhoria da qualidade de vida dos atores locais, juntamente com a formação de profissionais cidadãos.

A meta principal dos projetos de extensão oriundos do EPEC tem como pilar a geração de renda para as comunidades locais, concomitantemente, ao método da pesquisa-ação e da pesquisa-participante. A pesquisa-participante é voltada para um grupo que participa na análise de seu próprio contexto cujo objetivo é promover uma transformação social dos participantes desfavorecidos socialmente (GROSSI, 1981).

Enquanto a pesquisa-ação utiliza estratégias e investigação da comunidade local para gerar o conhecimento específico que melhore a prática; pesquisa voltada para a ação (GRUNDY e KEMMIS, 1982). Por meio desses instrumentos, busca-se fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre discentes/universidades e atores locais/comunidades, capazes de gerir, empreender e identificar as oportunidades e fragilidades do mercado e instigando-os a procurar possíveis soluções para os problemas locais.

Para fazer com que essas etapas sejam concretizadas, é primordial que parcerias com as instituições privadas/públicas sejam firmadas. Estas concorrem por meio da seleção de diversas propostas após a divulgação dos editais. Posteriormente, os projetos aprovados são financiados pelas instituições que também realizam controle das atividades desenvolvidas.

Os órgãos principais, que contemplaram, em sua grande maioria, a efetivação dos projetos elaborados (Quadro 1) pelo EPEC foram: o CNPq⁶, que busca fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. A FAPESB⁷, que tem como objetivo criar condições para o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e da inovação no Estado da Bahia, por meio do apoio a projetos de pesquisa e da implantação, expansão, recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa em universidades, instituições de ensino superior e centros tecnológicos, públicos ou particulares (sem fins lucrativos).

Quadro 1 – Histórico de alguns projetos realizados pelo EPEC

Instituição	Local	Ano	Objetivos	Atividades
FAPESB	UESC	2010	Difundir a importância do empreendedorismo como ferramenta indispensável ao desenvolvimento econômico e social da região sul da Bahia	Minicurso de empreendedorismo e Elaboração de Projetos
CNPQ	Pedra de Una	2010 a 2012	Fortalecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do caranguejo e do camarão	Sensibilização do público alvo; capacitações; elaboração de análise de viabilidade econômica e financeira; e métodos de comercialização da produção
FAPESB	ACEAI	2011-2014	Estruturar, através de transferências de tecnologias, capacitações e estudo de mercado	Criação de ateliê de costura equipado com maquinário; infraestrutura para fabricação de velas; capacitações; estudo de mercado para roupas e para velas
Programa Redes do Instituto Votorantin	Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa - BA, Conceição da Barra, São Mateus e Vila Valério - ES	2012	Fortalecer a produção agrícola	Contempladas as produções de mel, café, peixe em tanques de redes, mudas para reflorestamento, construção de centro de beneficiamento de frutas e leite.
Serviço Social da Indústria	Vila Juerana e Aritaguá (norte da Ilhéus-Ba)	2012-2013	Realizar a caracterização socioeconômica dos locais, fruto da possível instalação do empreendimento Porto Sul	Capacitações como a de culinária, minicursos intitulados: "Associativismo, Empreendedorismo e Educação Ambiental" e "Economia do Turismo"

⁶ Disponível em: <http://cnpq.br/>.

⁷ Disponível em: <http://www.fapesb.ba.gov.br/>.

Instituição	Local	Ano	Objetivos	Atividades
Ministério do Meio Ambiente	Rio de Janeiro	2011	Estimar os custos da tragédia ocorrida em decorrência das chuvas no município de Teresópolis	Levantar os danos à infraestrutura pública e privada; levantar os custos das ações emergenciais que se seguiram à tragédia; estimar os custos de conservação das APPs; estimar os custos de uma boa gestão ambiental
FAPESB e CNPQ	Una	2012	Fortalecimento do processo produtivo e comercial de dois grupos sociais situados no território de identidade litoral sul e Desenvolvimento da produção de mariscos na Comunidade de Pedras de Uma - BA	Reforma da sede da associação; melhorias nos arranjos produtivos das instituições executoras; capacitações e estruturação produtiva e comercial do pescado e do marisco; inclusão digital.

Fonte: Elaboração própria com base em Relatórios de Atividades do EPEC.

O Prêmio Santander Universidades⁸, que iniciou em 2005 com 897 projetos inscritos e em 2015 atingiu exponencialmente a quantidade de 23.893 projetos. Ou seja, em 11 edições foram 90.035 inscritos, com a cifra de R\$ 11 milhões de reais em prêmios contemplados por 161 ganhadores. O EPEC foi contemplado com o Prêmio no ano de 2014, pautado no projeto que envolviam costureiras dos municípios de Floresta Azul, Ilhéus e Una, resultado de um projeto apoiado pela FAPESB, realizado entre 2011 e 2014, que viabilizou a aquisição de equipamentos para a montagem das estruturas de corte e costura.

O EPEC, a partir de projetos apoiados pelo CNPQ, pela FAPESB e a Associação ALFASOL representando o Prêmio Santander Universidade Solidária 2014, vem realizando diversas ações que vão desde o fortalecimento associativista, estruturação das mais diversas produções até a identificação e inserção de novas alternativas de renda para as comunidades locais, regionais e interestaduais. Haja vista que um dos principais objetivos do EPEC é promover o desenvolvimento socioeconômico dos locais onde atua.

O projeto ganhador do Prêmio Santander Universidade Solidária 2014 teve como título “Geração de renda através da produção de vestimentas realizada por três grupos sociais localizados no sul da Bahia”. Foi uma proposta que reuniu obras voltadas para geração de renda dos participantes de três conjuntos sociais realizadas pelo EPEC.

A área onde o projeto foi contemplado fica no Território de Cidadania Litoral Sul, região onde sua principal fonte de renda baseava-se na monocultura de cacau, até sua decadência desencadeada por vários fatores econômicos e ambientais. Dessa forma, fez-se

⁸ Disponível em: <https://www.santanderuniversidades.com.br/revistas/premios/historico.html>.



necessário a busca de renda em outras atividades ou em atividades complementares. Visando essas atividades complementares, os projetos de extensão do EPEC atenderam associações e cooperativas dessa região com o objetivo de trazer melhorias socioeconômicas e desenvolvimento do conhecimento.

A base para o projeto vencedor do Prêmio Santander foi apoiada pela FAPESB, denominado “Fortalecimento do processo produtivo e comercial de quatro grupos sociais situados no território litoral sul”, que contemplou quatro instituições locais a partir da estruturação até capacitação produtiva de corte e costura. Entretanto, somente três foram contempladas pelo projeto Santander Universidade: a Cooperativa dos Costureiros de Floresta Azul (COOFAC), Associação Centro Educação de Ação Integrada (ACEAI) no bairro Nossa Senhora da Vitória, em Ilhéus e a Associação de Pescadores e Marisqueiras de Pedras de Una (AMEPEDRAS).

Foram realizadas reformas nos espaços existentes, aquisição de maquinário de costura novo e cursos de corte e costura para as comunidades de Floresta Azul, Nossa Senhora da Vitória e Pedras de Una. As comunidades também tiveram cursos sobre definição de preços dos produtos criados, de educação financeira e de gestão dos empreendimentos em uma linguagem adequada à formação das comunidades, visando maior entendimento, feito pela equipe do EPEC.

4 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma análise descritivo-comparativa, pois foi realizada com as pessoas beneficiadas pelo projeto com o foco qualitativo de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, ou seja, da extensão universitária do EPEC-UESC por meio do projeto Santander Universidade 2014 (TRIVIÑOS, 1987). Adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos deste artigo para levantamento de referências teóricas a serem analisadas, alinhado à pesquisa de campo de natureza primária para coleta das informações frente ao público de interesse.

O método estatístico para definição da amostra foi não-probabilística devido a população ser pequena, pois apenas os envolvidos nas associações foram considerados, e ao conhecimento dos pesquisadores sobre o cerne da investigação. Para tanto, utilizou-se como



mecanismo de coleta de dados formulários com o uso do aplicativo denominado *Open Data Kit* (ODK) nas entrevistas.

Esse aplicativo é um instrumento que otimiza a tabulação de dados, pois todas as informações são digitalizadas e transformadas em gráficos instantâneos a cada pergunta. Sobre esse aspecto, foi feito um roteiro com perguntas abertas e fechadas para os beneficiados, estruturado em 7 seções (dados pessoais, familiares, formação escolar, renda familiar, residência, saúde, associação/cooperativa) realizado no ODK.

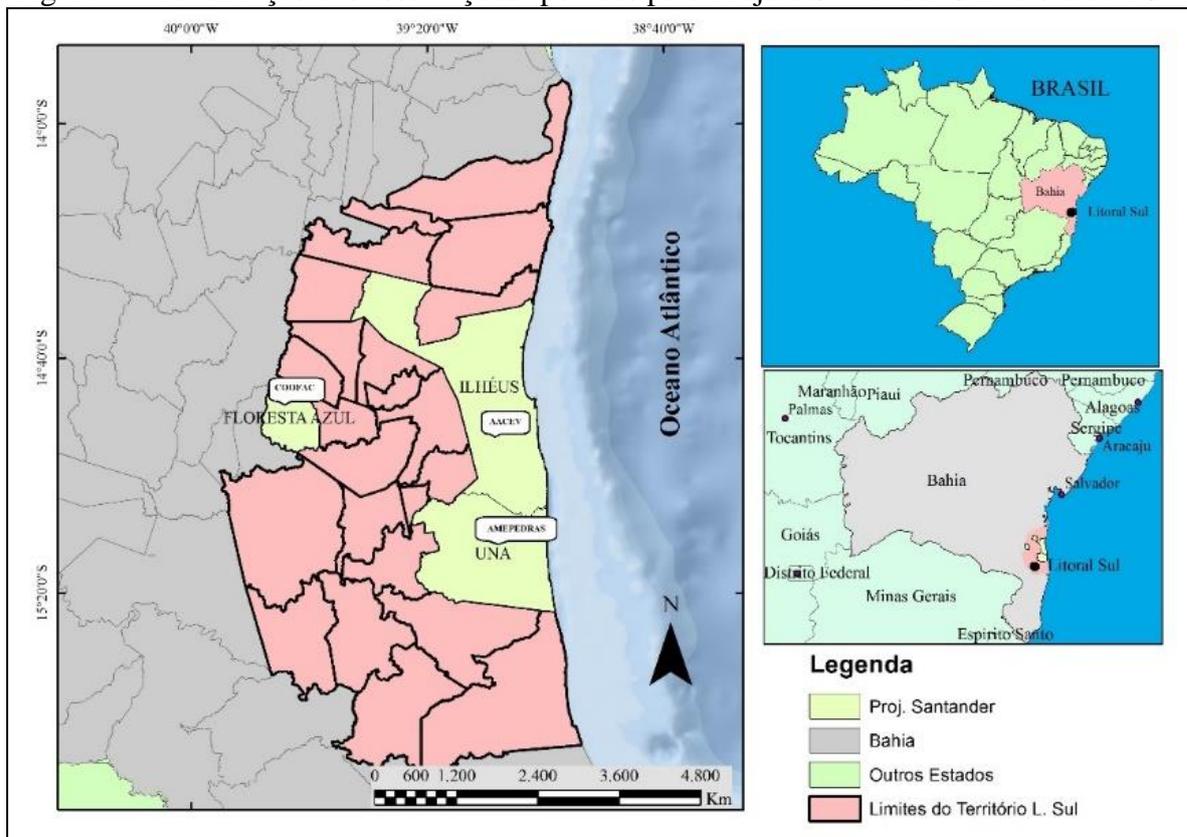
Ao total, 23 beneficiados foram entrevistados, sendo 4 associados da AMEPEDRAS, 6 da ACEV e 13 da COOFAC. De modo que a análise possuiu, em menor escala, um viés quantitativo baseado em estatística descritiva simples como também qualitativo subsidiado pelas informações obtidas na coleta de dados primários. Com o intuito de verificar o nível de similaridade dos entrevistados, demonstrando a congruência dos dados levantados através das entrevistas, realizou-se a análise de cluster.

Essa análise consiste em uma série de sucessivos agrupamentos onde os elementos são agregados ou desagregados. Os grupos, nos métodos hierárquicos, são representados por um diagrama bidimensional chamado de dendograma ou diagrama de árvore. Como avaliação da consistência do padrão de agrupamento dos dados, foi considerado o coeficiente de correlação cofenética (Sokal; Rohlf, 1962), cujos resultados deveriam ser superiores a 0,7, uma vez que valores próximos à unidade indicam melhor representação (Rohlf, 1970; Cruz; Carneiro, 2003).

4.1 Área de estudo: comunidades

As três comunidades apoiadas estão situadas no Território de Identidade Litoral Sul (Figura 1), especificamente nos municípios de Floresta Azul, Ilhéus e Pedras de Una, os quais apresentam características físicas, econômicas e populacionais particulares. Faz-se importante compreender os detalhes físicos dos locais onde as associações e cooperativa estão a fim de melhorar a análise da relevância do apoio realizado pelo projeto.

Figura 1 – Localização das associações apoiadas pelo Projeto Santander Universidade 2014



Fonte: Elaboração própria.

4.1.1 Floresta Azul

Floresta Azul onde está a COOFAC é o menor dos municípios em comparação aos demais com a área 353,39 km², aproximadamente 10.660 habitantes, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é considerado baixo, de 0,557 segundo o censo de 2010. Ao desagregar o IDHM nos aspectos que o compõe, observa-se que a longevidade possui índice de 0,731, beirando a expectativa de vida de 68,9 anos. O índice de Renda de 0,548 que em valor nominal e dimensão per capita média, R\$ 242,04 (ATLAS BRASIL, 2013).

O aspecto da Educação tem o índice de 0,431, a dimensão de menor expressão em relação à renda e longevidade. O índice até apresenta resultados bons para as idades de 5 e 6 (88,58%), e de 11 a 13 anos (63,47%), porém a partir dos 15 aos 17 anos a proporção de jovens com ensino fundamental completo é de apenas 32,03%; e piora dos 18 aos 20 anos quando apenas 25,61% completam o ensino médio (ATLAS BRASIL, 2013).



Essas informações explicam porque 65,72% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo não tem trabalho fixo e possuem ocupação informal. Ainda segundo Atlas Brasil (2013), a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais economicamente ativa era de 44,86% em 2010. Menos da metade da população de Floresta Azul é ativa por ser uma cidade pequena, acredita-se que a maior parte dos empregados dependem da prefeitura da cidade que se estabelece como principal fonte de renda.

4.1.2 Ilhéus

A AACEV está localizada no bairro Nossa Senhora da Vitória em Ilhéus, uma cidade com área de 1852,39 km² com uma população de 184.236 habitantes, conhecida pela vasta extensão territorial de praias. O setor terciário é o que movimenta a economia da cidade que é impulsionada pelos serviços, principalmente pelo turismo. O IDHM é considerado médio com 0,690. Quanto às dimensões, a Longevidade tem índice de 0,808, com expectativa de vida de 73,5 anos; seguida de Renda, com índice de 0,688, ou seja, R\$ 579,46 de renda per capita e de Educação, com índice de 0,590 (ATLAS BRASIL, 2013).

O quadro da educação é melhor do que o de Floresta Azul, já que 93,04% das crianças de 5 a 6 anos estão na escola; 81,27% dos 11 a 13 anos; 42,95% dos 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, porém a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de apenas 31,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 64,69 pontos percentuais, 62,45 pontos percentuais, 34,28 pontos percentuais e 27,74 pontos percentuais.

A taxa de desocupação reduziu em comparação ao ano de 2000, passou de 21,01% para 12,08% em 2010, por isso a taxa de atividade da população economicamente ativa de 18 anos ou mais alcançou a marca dos 65,91% em 2010. A porcentagem de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal regrediu de 56,92% em 2000, para 38,74% em 2010 (ATLAS BRASIL, 2013).

4.1.3 Una

A AMEPEDRAS está situada em Pedras de Una, um distrito do município de Una cuja área e de 1163,46 km² e população superior à de Floresta Azul com 24.110 habitantes conforme o censo de 2010. O IDHM em 2010 é considerado baixo perante a classificação já que o índice é de 0,560. Mais uma vez desagregando, a dimensão que mais contribui para o

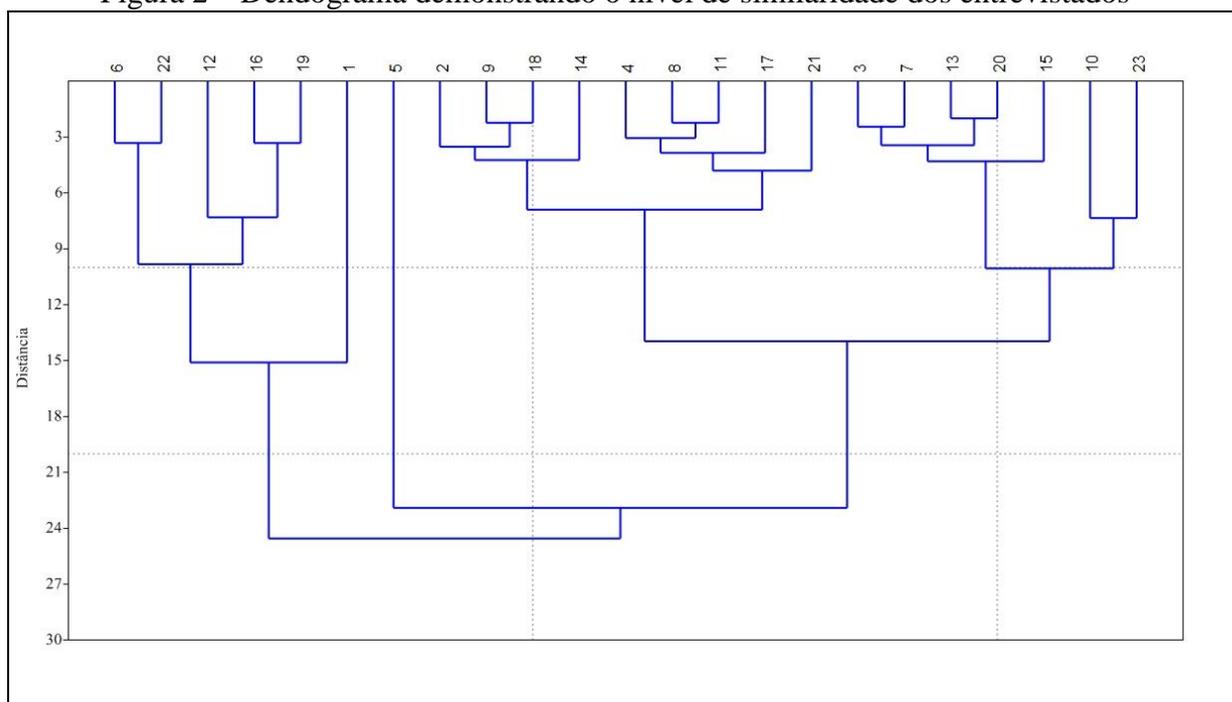
IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,710, seguida de Renda, com índice de 0,584, e de Educação, com índice de 0,424 (ATLAS BRASIL, 2013).

Ou seja, a longevidade puxa o índice geral para cima, pois a expectativa/esperança de vida é de 67,6 anos, um aumento de 4,8 anos na última década, passando de 62,8 anos, em 2000, para 67,6 anos, em 2010. Em relação à renda, em 2010 foi estimada em R\$ 303,78; expressa por 64,81% da população de 18 anos ou mais economicamente ativa. Sendo que em 2010 53,01% trabalhavam no setor agropecuário, 0,00% na indústria extrativa, 3,75% na indústria de transformação, 3,17% no setor de construção, 0,86% nos setores de utilidade pública, 7,69% no comércio e 27,92% no setor de serviços (ATLAS BRASIL, 2013).

5 DISCUSSÃO/RESULTADOS

Os resultados apresentados no presente artigo partem das respostas obtidas nas entrevistas realizadas. Os dados obtidos demonstram forte similaridade entre as características dos entrevistados (Figura 2). Com utilização da análise de cluster, verificou-se um coeficiente correlação cofenética, grau de similaridade dos critérios analisados (Meyer, 2002), de 0,715, estando na faixa de similaridade aceitável (Rohlf, 1970; Cruz; Carneiro, 2003).

Figura 2 – Dendograma demonstrando o nível de similaridade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

As características socioeconômicas dos entrevistados confirmam as informações obtidas pelo perfil dos municípios sob uma perspectiva geral, mas existem algumas dispersões. Do total, 86,95% são mulheres (Tabela 1), sendo que a AMEPEDRAS e AACEV são compostas exclusivamente por associadas. A COOFAC é a única que conta com 3 homens na estrutura organizacional e, além disso, assumem cargos de liderança: o costureiro, o diretor de produção e o presidente.

A definição de cargos não é tão clara na AMEPEDRAS, mas é justificada por uma questão estrutural da associação que se subdivide em três atividades econômicas: pesca, mariscos e corte e costura. Existe um presidente geral, secretário e tesoureiro que coordenam as atividades das três áreas, e na parte de corte e costura, há apenas uma pessoa responsável pela direção das atividades que acaba sobrecarregada.

Na AACEV, a estrutura organizacional da associação é formada por uma diretora, a vice, uma secretária e a tesouraria que está vacante. Em todos os casos, a governança ainda é frágil e o planejamento financeiro, incipiente. Não há uma estrutura organizacional forte com eficácia, as ações desenvolvidas ocorrem muito mais pela circunstância do que pelo planejamento. As pessoas que ocupam os cargos de gestão não possuem qualificação técnica, 30,43% estudaram apenas até o ensino fundamental 2, 65% possuem o ensino fundamental completo e apenas 1 pessoa (4,35%) concluiu o ensino superior, sem nenhuma relação da graduação à temática que a atividade exige (Tabela 1).

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos entrevistados

Níveis de escolaridade	n	%	Sexos			
			Masculino		Feminino	
			n	%	n	%
Ensino fundamental 1	4	17,39	0	0,00	4	20,00
Ensino fundamental 2	3	13,04	0	0,00	3	15,00
Ensino médio	15	65,22	2	66,67	13	65,00
Ensino superior	1	4,35	1	33,33	0	0,00
TOTAL	23	100	3	100	20	100

Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto importante é compreender as relações familiares do entrevistado quanto ao número de dependentes, sua participação na renda familiar e estado civil. A porcentagem de pessoas solteiras e casadas é a mesma, 47,83%, e viúva, 4,35%. Entre os solteiros a idade

mínima é de 15 anos e a quantidade média de filhos de 2,7, superior à média de filhos dos casados de 2,3 e da viúva, de 1 (Tabela 2).

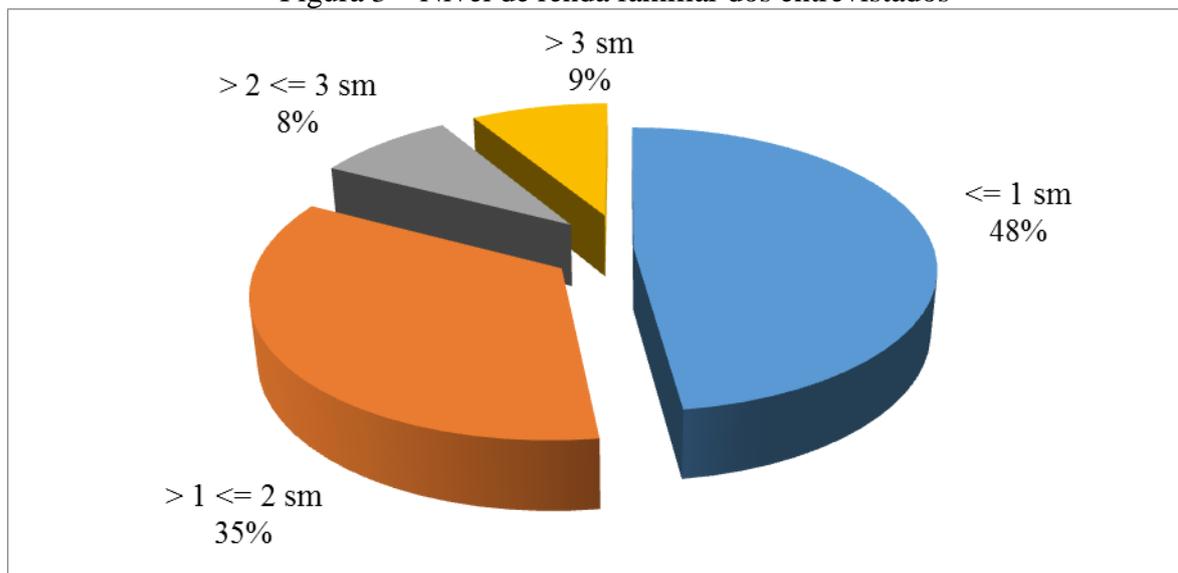
Tabela 2 – Estado civil, idade e quantidade de filhos

Estado civil	n	%	Idades (anos)			Quantidade de filhos		
			Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Solteiro	11	47,83	15,0	44,9	72,0	0,0	2,7	12,0
Casado	11	47,83	24,0	46,9	72,0	0,0	2,3	7,0
Viúvo	1	4,35	72,0	72,0	72,0	1,0	1,0	1,0
TOTAIS/Médias	23	100	15	44,9	72	0	2,7	12

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à renda familiar, 48% das pessoas beneficiadas pelo projeto recebem até 1 salário mínimo (Figura 3), que na grande maioria são mulheres que dependem do marido ou filho para sustentar a casa ou quando ambos estão desempregados e os membros da família passam a fazer trabalhos informais. Esse ponto é muito importante, porque nesse caso, os associados acabam se descomprometendo com a organização, faltam aos turnos etc., prejudicando o desenvolvimento do trabalho coletivo. Cerca de 35% pessoas recebem entre 1 e até 2 salários mínimos, 8%, acima de 2 e até 3 salários, e 9% dos entrevistados possuem a renda familiar acima de 3 salários mínimos.

Figura 3 – Nível de renda familiar dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 desagrega a informação da renda familiar e demonstra que dos 48% dos entrevistados, 70% obtêm a renda de até 1 salário mínimo por causa do auxílio do Governo Federal: o bolsa família, na faixa de R\$ 196,14. Ou seja, 70% das famílias que recebem até 1 salário mínimo trabalham na informalidade. Além desses, 30% dos que recebem até 2 salários mínimos também recebem o auxílio numa proporção inferior (R\$ 163,00). Para essas famílias, o Programa Bolsa Família é um incremento na renda.

Tabela 3 – Benefícios sociais recebidos pelos entrevistados

Faixa de renda	Quantos tem auxílios do Governo Federal		Valor Médio do auxílio mensal dos que receberam
	n	%	R\$
<= 1 sm	7	70	196,14
> 1 <= 2 sm	3	30	163,00
> 2 <= 3 sm	0	0	0,00
> 3 sm	0	0	0,00
TOTAL	10	100	

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 expõe a relação entre o nível de renda dos entrevistados e suas residências. Dessa forma é possível verificar que 82,6% dos entrevistados possuem casa própria, e destes 57,9% tem renda de até um salário mínimo. Em contrapartida, 21,7% dos entrevistados possuem uma renda superior a dois salários mínimos e destes 40% possuem imóvel próprio e 60% vivem de aluguel.

Tabela 4 – Relação do nível de renda e tipo de imóvel que cada um entrevistado reside

Faixa de renda	Pesquisados		Próprio		Alugado		Cedido	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<= 1 sm	11	47,8	11	57,9	0	0,0	0	0,0
> 1 <= 2 sm	7	30,4	6	31,6	0	0,0	1	100
> 2 <= 3 sm	3	13,0	1	5,3	2	66,7	0	0,0
> 3 sm	2	8,7	1	5,3	1	33,3	0	0,0
TOTAL	23	100	19	100	3	100	1	100

Fonte: Elaboração própria.

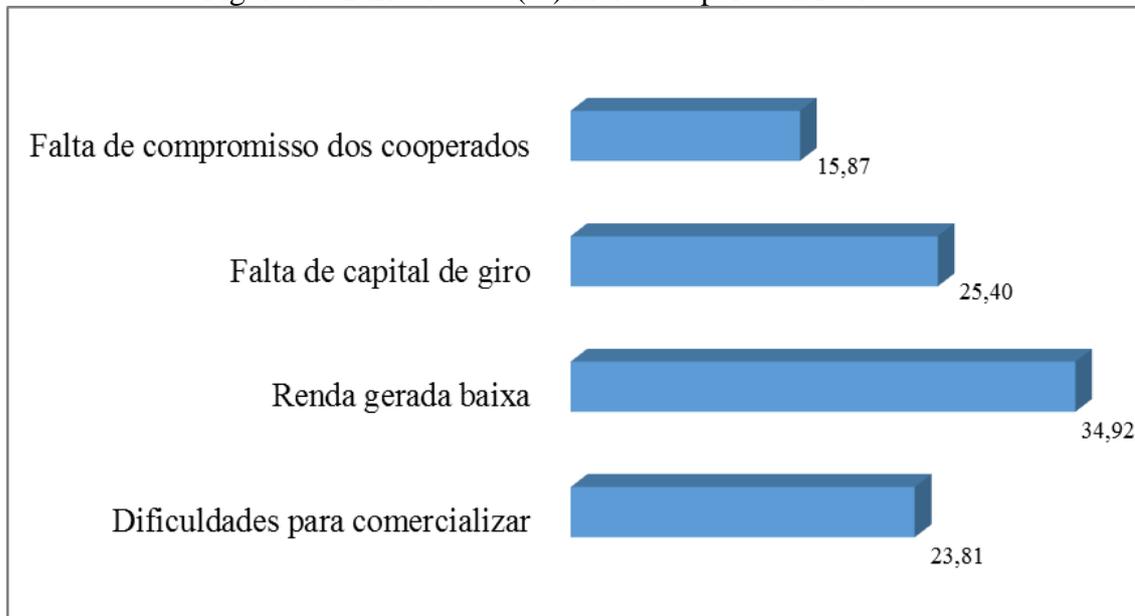
Todos os aspectos anteriores seriam suficientes para motivar os associados a participarem ativamente das atividades de corte e costura a fim de gerar renda, aumentar a qualidade de vida e lograr independência. Entretanto, o contexto atual dos grupos sociais contemplados pelo projeto aponta que a renda gerada com a produção ainda é muito baixa e



que por causa da pressão da família, muitos acabam deixando as atividades do projeto em segundo plano.

A Figura 4 indica quais as dificuldades que os entrevistados acusaram como principais desmotivadores para continuidade dos projetos, no qual a baixa geração de renda é apontada como principal fator, com 34,92%, seguido da falta de capital de giro com 25,40%, dificuldades para comercializar 23,81% e por fim, a falta de compromisso dos cooperados com o projeto, 15,87%. É importante salientar que são realizadas capacitações com foco em viabilidade econômica e plano de negócios para tais projetos, e ainda, aulas sobre economia básica para que os mesmos obtenham capacidade de levar adiante o projeto.

Figura 4 – Dificuldades (%) indicadas pelos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Apesar desses impasses, os beneficiados do projeto afirmaram que sem esse apoio para a compra das máquinas, tecidos e capacitações seria ainda mais difícil prosseguir com o trabalho. Ao verificar a relevância do projeto, para 78% dos entrevistados o projeto é muito relevante em suas vidas e para a organização. Projetos estes que promovem uma melhoria na qualidade de vida da comunidade, a fim de mudar a realidade das pessoas que dela fazem parte, tendo em vista a má distribuição de renda existente no país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Santander Universidade 2014 tem prestado um serviço de contribuição social e científico muito importante tanto para os bolsistas, voluntários e professores que integram a equipe do EPEC, assim como também para as famílias beneficiadas.

Para a extensão universitária o Projeto tem grande relevância. Através de suas ações possibilita graduandos colocar em prática as teorias obtidas. Possibilita pensar, desenhar e testar alternativas que poderão ou não lograr sucesso, porém, tem-se nesse ensejo a possibilidade de verificar as características de dois mundos: o teórico (visionário) e o prático (realista).

Observa-se que a estrutura dos três grupos ainda é incipiente, não possuindo produção contínua, clientes fidelizados, plano de marketing, etc. As organizações ainda enfrentam a dificuldade cultural de eliminar o pensamento individual, oportunista para dar lugar ao coletivo, à cooperação, à ideia de que juntos produzirão mais. Na maioria das vezes, esse embate acontece devido à necessidade de complementar a renda familiar, visto que a remuneração gerada nos grupos sociais é baixa.

Ao mesmo tempo, como conseguir a assiduidade e comprometimento dos associados/cooperados diante de tal situação? Torna-se preciso investigar mais, inclusive uma sugestão para trabalhos futuros, sob ângulos profundos, maneiras de garantir aos associados uma remuneração fixa, efetividade das ações, a comercialização dos produtos confeccionados, entre outros. Vale ressaltar que o projeto tem buscado combater esses problemas e que ao final, espera-se atingir resultados satisfatórios que contribuam para o desenvolvimento local das respectivas comunidades.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Perfil dos municípios**. 2013. Disponível em:
<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

CRUZ, C. D.; e CARNEIRO, P. C. S.. **Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2003, vol. 2. 585p.

GROSSI, Y. de S. **Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.



GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. **Educational action research in tional action research in Australia:** Australia the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.

HENNINGTON, Élidea. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028>. Acesso em: 14 ago. 2016.

MEYER, A. S. **Comparação de coeficientes de similaridade usados em análises de agrupamento com dados de marcadores moleculares dominantes.** Piracicaba, 106f. 2002. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ESALQ). Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11134/tde-24072002-165250/pt-br.php> > Acesso em: 17 mar. 2016.

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

RIBEIRO, A. M.; MATIAS, G. R. **A universidade necessária em Darcy Ribeiro: notas sobre um pensamento utópico.** Ciências Sociais Unisinos, vol. 42, n. 3, setembro-dezembro, 2006, p. 199-205. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93842306>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

ROHLF, F. J. **Adaptive hierarchical clustering schemes.** Systematic Biology, 19 (1), p. 58-82. 1970.

ROCHA, R. M. G. **Extensão universitária: extensão ou domesticação?** São Paulo: Cortez: Autores Associados. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1986.

_____. **A Construção do Conceito de Extensão universitária na América Latina.** In: FARIA, D. S. de (Org). Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília. Ed UNB. 2001.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária.** Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.

SOKAL, R. R.; ROHLF, F. J.. **The Comparison of Dendrograms by Objective Methods.** Taxon, 1962, p. 11:33-40.

SOUSA, M. R. **A extensão como função integradora das atividades de pesquisa e ensino.** XIII Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Nordeste. Natal, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.